

Meio ambiente no cotidiano



8

temas para entender
e participar com consciência

Água, resíduos, território e prevenção com responsabilidades identificadas

ORGANIZAÇÃO

Régys Borges da Silveira

1ª EDIÇÃO · 2026

Antes de começar

O ambiente aparece na água da torneira, na coleta de resíduos, no ar e no modo como a cidade ocupa o território. Esta cartilha parte dessas situações para examinar responsabilidades e procurar documentos. Atitudes individuais importam, mas não substituem infraestrutura, decisões públicas e deveres de quem produz ou presta serviços.

O que você vai encontrar

- 01 Um problema ambiental tem lugar e responsáveis
- 02 Resíduos têm um caminho além da lixeira
- 03 Água e esgoto exigem infraestrutura e informação
- 04 Ocupação do solo pode aumentar a exposição
- 05 Prevenção de desastres começa antes do alerta
- 06 Tempo e clima têm escalas diferentes
- 07 Uma promessa verde também precisa de prova
- 08 Escolha uma ação e acompanhe o resultado

Os exemplos sem indicação de um caso real são situações didáticas. As explicações resumem regras e práticas; não substituem a consulta à fonte ou orientação para um caso pessoal.

01 Um problema ambiental tem lugar e responsáveis

Descrever os efeitos é o começo de uma pergunta verificável.

Situação	O que foi observado?
Território	Onde e quem é afetado?
Responsabilidade	Quem tem atribuição para agir?

Mau cheiro, resíduos e alagamento podem ter causas e responsáveis distintos. Registre local, data e frequência sem se expor para produzir imagens. Uma observação ajuda a solicitar vistoria, mas não substitui medição ou diagnóstico técnico.

A Constituição protege o meio ambiente e distribui competências de proteção entre os entes federativos. Isso não significa que qualquer órgão executa qualquer serviço. Procure a atividade envolvida, o prestador e o órgão fiscalizador antes de encaminhar uma cobrança.

Exemplo hipotético: Moradores observam descarte recorrente perto de um curso de água. Registram os horários e procuram a fiscalização sem entrar na área ou confrontar quem descarta.

Transforme a observação em um relato com local, frequência e pedido definido.

[Acessar a fonte \[1\]: Constituição Federal — arts. 23, VI e VII, e 225](#)

02 Resíduos têm um caminho além da lixeira

Reduzir, coletar e dar destinação adequada envolvem responsabilidades distintas.

Geração	O que pode ser evitado?
Coleta	Como funciona o serviço local?
Destino	Para onde o material é encaminhado?

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece uma ordem de prioridade que começa pela não geração e redução. A separação pode ajudar, mas depende do serviço disponível e do destino adequado. Um material colocado em recipiente de reciclagem não está automaticamente reciclado.

Consulte as orientações locais e não misture resíduos perigosos com os demais. Cobrar coleta e destinação adequadas não elimina os deveres de geradores e empresas. Procure os canais específicos de devolução quando aplicáveis, em vez de presumir que qualquer ponto de coleta recebe tudo.

Exemplo hipotético: Uma família descobre que a coleta seletiva do bairro não recebe determinado material e consulta a orientação específica para sua entrega.

Confira coleta e destino de um resíduo que você gera com frequência.

[Acessar a fonte \[4\]: Política de resíduos — arts. 9º, 25, 30 e 33](#)

03 Água e esgoto exigem infraestrutura e informação

Economizar água não substitui serviço adequado nem fiscalização.

Abastecimento	Quem presta o serviço?
Esgotamento	Como ocorre coleta e tratamento?
Atendimento	Como registrar falhas?

Saneamento básico envolve abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos e drenagem urbana. A organização da prestação e da regulação depende do arranjo aplicável ao território. Não presuma que o mesmo órgão faça todas essas atividades.

Para uma falta de água ou extravasamento, consulte o canal do prestador e preserve o protocolo. Peça informação sobre a ocorrência e as providências. Medidas domésticas não dispensam investimentos e deveres públicos. Evite contato com água de origem duvidosa e siga orientações oficiais de segurança.

Exemplo hipotético: Um bairro registra interrupções repetidas. O grupo reúne os protocolos e pede ao prestador informação sobre a causa identificada e o planejamento de correção.

Identifique o serviço e o canal de atendimento antes de encaminhar a demanda.

[Acessar a fonte \[3\]: Saneamento básico — arts. 3º, 8º, 9º e 23](#)

04 Ocupação do solo pode aumentar a exposição

Moradia, drenagem e infraestrutura precisam ser discutidas em conjunto.

Terreno	Quais condições precisam de estudo?
Uso	O que foi autorizado?
Infraestrutura	Como os serviços foram previstos?

O modo de ocupar o território pode alterar o escoamento da água e a exposição a perigos. A avaliação de uma área exige conhecimento técnico. Não classifique uma casa ou bairro como seguro apenas por uma fotografia ou pelo fato de nunca ter ocorrido um desastre ali.

O Estatuto da Cidade relaciona planejamento urbano a saneamento, infraestrutura e serviços. Consulte plano diretor, mapas e estudos públicos pertinentes. Evite culpar moradores por escolhas feitas sob restrições de renda e moradia; examine também decisões de ocupação e infraestrutura.

Exemplo hipotético: Uma proposta de empreendimento muda a área permeável. O grupo procura os estudos e as condições de drenagem, em vez de decidir pela aparência da maquete.

Pergunte como a proposta considera água, solo, moradia e infraestrutura.

[Acessar a fonte \[2\]: Estatuto da Cidade — arts. 2º, 36 a 40](#) • [Acessar a fonte \[5\]: Proteção e defesa civil — arts. 2º e 8º](#)

05

Prevenção de desastres começa antes do alerta

Conhecer orientações locais é diferente de prever um evento por conta própria.

Prevenção	Quais áreas e condições foram identificadas?
Preparação	Como receber orientações?
Resposta	Qual procedimento oficial seguir?

Proteção e defesa civil envolvem prevenção, preparação, resposta e recuperação. Procure os canais oficiais do município e as orientações para sua região. Um mapa ou aviso precisa ser lido com data, alcance e finalidade; esta cartilha não avalia o risco da sua localização.

Combine formas acessíveis de receber avisos e saiba onde encontrar instruções de deslocamento e abrigo. Diante de uma situação de perigo, priorize as orientações de emergência; não se exponha para medir, fotografar ou confirmar uma informação. Planos precisam considerar pessoas com mobilidade reduzida e outras necessidades.

Exemplo hipotético: Uma família consulta previamente a orientação local e combina um ponto de encontro indicado pelas autoridades, sem depender de uma mensagem anônima durante a chuva.

Procure a orientação oficial para sua área e combine como recebê-la.

[Acessar a fonte \[5\]: Proteção e defesa civil — arts. 3º, 4º e 8º](#)

06 Tempo e clima têm escalas diferentes

Um dia de chuva não descreve sozinho uma tendência climática.

Evento	O que ocorreu nesta ocasião?
Série	Que padrão aparece ao longo do tempo?
Atribuição	Que estudo examina a contribuição de fatores?

Tempo descreve condições atmosféricas em uma ocasião; clima envolve padrões examinados em períodos mais longos. Um dia frio não basta para negar uma tendência de aquecimento, assim como uma enchente isolada não identifica sozinha sua causa climática.

A atribuição de um evento exige estudos e precisa considerar exposição e vulnerabilidade. Como roteiro de leitura, separe relato do evento, séries observadas e explicações dos especialistas. Esta página não estima mudanças locais nem substitui uma avaliação científica específica.

Exemplo hipotético: Uma postagem usa um fim de semana frio para concluir que o clima não mudou. O leitor pergunta que série e que região sustentam essa afirmação.

Confira a escala temporal e o estudo antes de atribuir uma causa.

[Acessar a fonte \[6\]: Tempo, clima e atribuição — verbetes Climate e Detection and attribution](#)

07 Uma promessa verde também precisa de prova

Uma afirmação ambiental deve indicar medida, alcance e evidência.

Afirmação	Qual benefício foi prometido?
Medida	Como ele será calculado?
Limite	O que ficou fora da comparação?

Expressões como sustentável ou impacto zero podem reunir situações muito diferentes. Como exercício de leitura, procure o que foi medido, a base de comparação e o período. Uma melhoria em uma etapa não demonstra ausência de impactos em toda a atividade.

Para uma iniciativa de resíduos, por exemplo, confira quantidade, destino e participação de cada responsável. Não conclua que um selo é falso apenas por desconhecê-lo; procure seu critério e quem o verifica. Também não use o selo como substituto de dados e documentos.

Exemplo hipotético: Uma campanha anuncia reciclagem total, mas divulga apenas o volume coletado. O leitor pergunta como foi verificada a destinação do material.

Converta uma promessa ambiental em uma pergunta sobre medida e evidência.

[Acessar a fonte \[4\]: Política de resíduos — arts. 6º, X, 9º e 30; roteiro editorial próprio](#)

08

Escolha uma ação e acompanhe o resultado

Participar pede um problema definido e uma forma de retorno.

Prioridade	Que problema será acompanhado?
Canal	Quem pode responder?
Resultado	Que registro permitirá conferir?

Escolha uma situação e reúna observações, documentos e protocolos. Um pedido de limpeza, uma solicitação de estudo e uma contribuição a um plano são ações diferentes. A participação pode combinar mudança doméstica, cobrança do serviço e discussão das decisões públicas.

Registre a resposta e o que ainda falta. Uma ação concluída não resolve todo o problema ambiental, mas pode estabelecer um acompanhamento útil. Preserve informações de pessoas afetadas e não exponha comunidades a novas situações de perigo para comprovar uma denúncia.

Exemplo hipotético: Uma associação acompanha um ponto de descarte: registra o pedido, verifica a limpeza e pergunta que medidas evitarão a repetição, sem anunciar que o problema da cidade acabou.

Monte uma ficha com problema, responsável, pedido e próxima verificação.

[Acessar a fonte \[1\]: Constituição Federal — art. 225](#) • [Acessar a fonte \[2\]: Estatuto da Cidade — art. 43](#)

Referências bibliográficas

Fontes em ordem alfabética. Os números identificam os links usados no texto. Os títulos originais e as datas de consulta constam de cada referência.

- [1] BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 out. 2026.
- [2] BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade**. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 18 out. 2026.
- [3] BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 18 out. 2026.
- [4] BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 18 out. 2026.
- [5] BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm. Acesso em: 18 out. 2026.
- [6] MATTHEWS, J. B. Robin et al. (ed.). **Annex VII: Glossary**. In: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. p. 2215-2256. Organização e dados da referência informados no início do capítulo. DOI: 10.1017/9781009157896.022. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_AnnexVII.pdf. Acesso em: 18 out. 2026.

Sobre esta cartilha

Para conferir antes de compartilhar

1

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

Identifique as pessoas, instituições e responsabilidades de cada situação. Um exemplo não descreve todos os integrantes de um grupo nem permite generalizar uma conduta.

2

QUE TIPO DE REGISTRO É ESSE?

Uma lei estabelece regras; uma pesquisa apresenta resultados e limites; uma notícia relata um acontecimento. Exemplos hipotéticos ajudam a explicar uma ideia, mas não comprovam fatos reais.

3

QUAL É A AVALIAÇÃO?

Diferencie o que a fonte documenta da explicação ou recomendação desta cartilha. Confira o contexto, a data e os limites do documento antes de tirar conclusões ou compartilhar.

Sobre a pesquisa e as interpretações

Esta cartilha é um material educativo baseado em pesquisa documental e fontes identificadas. Explicações e orientações de leitura não substituem os documentos citados nem uma análise de cada caso. O objetivo é ajudar o leitor a conferir informações e participar com consciência.

O que esta seleção permite concluir

O recorte é educativo e não avalia riscos de um local nem substitui orientação técnica ou de emergência. Regras, prestadores e canais variam. Um evento isolado não permite atribuir causas ambientais ou climáticas sem estudo.

Recorte editorial: 18 de outubro de 2026. Normas, serviços e conhecimentos podem mudar. Confira a fonte indicada antes de aplicar uma orientação.

Organização: Régys Borges da Silveira

1ª edição · Revisão editorial: 18 de outubro de 2026.

Produção com apoio de inteligência artificial (IA). Ilustrações geradas por IA, sem valor documental. Edição distribuída em formato digital; consulte as fontes pelos links do texto e das referências.

Distribuição gratuita, sem cadastro. Materiais de terceiros mantêm suas condições de uso.

[Conheça os demais volumes da coleção](#)

CONTINUE A EXPLORAR

A leitura continua

Conheça os livros de Régys Borges da Silveira e encontre sua próxima leitura.

Explore os livros →

livros.regys.com.br



Lendo no papel?

Aponte a câmera do celular para o QR code. No PDF, toque no botão ou no endereço acima.

Este convite registra apenas a cartilha de origem e uma contagem agregada de acessos, sem identificar você.